

Carta aberta aos órgãos colegiados

Equiparação: Uma questão de justiça com os servidores técnico-administrativos da Unesp

Os servidores técnico-administrativos da Unesp dirigem-se aos membros dos órgãos colegiados locais e centrais, bem como ao conjunto da comunidade universitária, para expor o que segue.

Como foi amplamente divulgado, tanto pelo Sintunesp quanto pela administração da Universidade, a proposta de equiparação dos servidores da Unesp aos da USP e Unicamp tornou-se realidade ao final da greve da categoria, em junho de 2010. O compromisso foi assumido em negociação com o Sindicato, em julho, e atendia a uma antiga reivindicação da categoria. De imediato, ainda em julho, houve a correção do piso inicial da Unesp, para as funções efetivas de nível fundamental, que passou do nível 9 (R\$ 903,57) para o 15 (R\$ 1.210,88), medida que beneficiou cerca de mil trabalhadores. Para equiparar as demais faixas (funções efetivas de nível médio e superior), a reitoria comprometeu-se a apresentar um projeto no CADE, tarefa que coube ao Grupo de Reestruturação do Plano de Carreira.

O Grupo apresentou sua proposta completa em outubro, durante reunião do CADE. O principal aspecto do projeto foi a preocupação com a preservação da carreira dos servidores que fazem jus às promoções decorrentes de sua evolução funcional (2000, 2002, 2003 e 2004, bem como a de 2008, referente à escolaridade)

, de modo a adequá-las aos efeitos da equiparação com a USP e a Unicamp.

Com base nos dados das simulações realizadas para fundamentar os estudos, o Grupo percebeu que os servidores que tiveram evoluções funcionais resultantes da promoção poderiam não ter reflexo financeiro nenhum no salário no momento da equiparação. Poderiam ocorrer situações esdrúxulas, com um servidor com 15 anos de casa, por exemplo, passar a receber o mesmo que um recém-admitido. Na avaliação do Grupo, isso provocaria um efeito negativo muito grande na categoria. Para evitar os prejuízos causados por esta situação, foram buscadas medidas para manter o equilíbrio das diferenças, preservando a carreira de todos os servidores.

A partir da conclusão dos estudos do Grupo, a reitoria informou que logo chamaria o Sindicato para negociar a implementação da equiparação. A categoria entrou em compasso de espera, na expectativa de que, finalmente, a equiparação sairia do papel.

Infelizmente, para frustração geral, a reitoria recuou de sua promessa. Na reunião realizada com o Sindicato no dia 1º de março deste ano, anunciou a adoção de uma segunda proposta, muito diferente daquela discutida no CADE. Por esta segunda proposta, além da equiparação do piso salarial do nível fundamental (já aplicada), fica mantida somente a adequação das funções em confiança.

O grande prejuízo recai sobre as funções efetivas de nível médio e superior, penalizando cerca de nove mil trabalhadores. Pela nova proposta apresentada pela reitoria, em vez da aplicação, no salário equiparado, de todas as promoções a que estes servidores fizeram jus, seriam incorporadas somente duas delas: uma resultante do ADP e outra da escolaridade. A parcela de servidores que receberem estas duas promoções (muitos não terão direito sequer a isso!) poderia ter entre 5% a 10% de correção.

Se esta nova proposta for implantada, não haverá equiparação real, conforme prometido pela própria reitoria. Apenas um remendo e a enorme insatisfação de grande parte da categoria.

Mais uma vez, os servidores sentirão o amargo sabor da discriminação? Por que a carreira docente tem garantia de isonomia entre as três universidades e o mesmo não acontece com a categoria dos servidores?

É importante que essa injustiça seja corrigida! O Sintunesp conclama os conselheiros junto aos órgãos colegiados locais e centrais a se posicionarem a favor dos servidores, solicitando à reitoria que negocie, de fato, a implantação da real equiparação com a USP e a Unicamp. O Sintunesp está aberto ao diálogo, mas é preciso que se faça justiça com a categoria!

Sindicato dos Trabalhadores da Unesp – Sintunesp

Abril de 2011